

COSMO LITTERARIO

Anno I

Redactor M. A. Major

N. 9

Parte Litteraria

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS

PAGINA NONA

Camões.

Os homens grandes são outros tantos astros e como elles sujeitos ás regras e ao cumprimento do Supremo Archetypo — rápidos na terra deixão com tudo uma estrada luminosa, por onde vai transitar a postéridade, e em cada marco lê-se os canticos, as scenas e quiçá mesmo os soffrimentos d'essas imaginações coruscantes de luzes.

CONCEPÇÕES E PHANTASIAS. Pagina quinta.

As nações possuem um destino.

Ha um tempo, em que tudo floresce, em que as tendencias fraternisão-se, os desejos comprehendem-se e parece que invisivel idéa de amisade concorre poderosamente para esse apogeu, fito de tantos olhos e objecto de tantos lazeres.

Ha um tempo, em que tudo desmorona-se, rivalisão as idéas e com ellas os homens que as representão, esquece-se doces dictames de sagradas léis e tudo calcando deixa-se entrever a ruina total de seu poderio.

A Babylonia, a Persia, a Grecia e Roma attestão o destino das nações; ellas crescerão e robustecerão; porque suas raizes estavão aprofundadas e sua seiva era forte, crescerão e robustecerão; porque tal era o seu destino, cahirão e rolarão no

abysmo das ruinas; porque tal era sua sorte, e se não fosse desta maneira, se não attribuirmos todos esses factos grandiosos ou diminutos, sublimes ou apoucados á uma força quasi ignota que circule e que resista aos annos e seculos — como o destino; irêmos talvez percrustar o Infinito para enxergar sua accão directa ou indirecta; porém previdente no viver dos seculos; e ao Infinito louvar ou culpar todos os vicios e todos os crimes do homem; mas se á palavra *destino* dermos outro significado diferente ao dos sophistas, concluimos dizendo que a accão que inflûe nos factos da humanidade não é mais do que a accão de Deos. chamada — Providencia e que a palavra — Destino — é um vocabulo de que servirão-se os antigos cren tes da Mythologia e os modernos fatalistas.

Os homens são, como as nações, tambem, possuem um destino.

Deus fadou a Camões: Camões representou Portugal na decrepitude da vida, na borda do abysmo; Camões sublimou-se morrendo com a patria como outr'ora Catão com a republica, sublimou-se cantando seus triumphos e pagando um tributo de homenagem aos manes de tantos heroes — já esquecidos pelas novas gerações.

Camões é um d'esses homens destinados a soffrer e a ver soffrer; dotado porém da tempora d'aquelles que cantará soffria mais pelo soffrer dos outros do que pelo seu: Que lhe importava a ingratidão de Portugal se lhe restava um *Jáo*? O que porém affligia aquelle cysne, o que torturava seu coração de luzo era — o suicidio moral de sua patria, era — a venalidade tornada uma lei, o abuso — um direito e o crime — um dever, era o atropellamento de sua patria, cujo destino encetará a

injustiça e crescem as desgraças; porém é sempre em nome do bem e do direito que tudo se faz; ha porém uma consolacão: é que o mal não é eterno e que o povo em 1830 e em 1848 mostrou que aborrecia tanto os Bourbons como os ingleses os Stuarts; deixemos porém esse tactear publico e entremos no anno de 1817, em que Fouché, que trahira imperio e imperador em prol de Luiz XVIII era desterrado; emfim em que tudo olha para o estado actual rindo-se ou chorando, uns sombando e outros glorificando-se, estes lamentando-se e aquelles olhando para o futuro como o sabio ante os leitos fossiliferos de animaes existentes em outras éras; agora porém que temos dado um traço passageiro sobre a epocha, vamos continuar a nossa historia afastando os olhos dos andrajos da miseria, que se amplia por toda parte.

No dia immedato á noute, em que o duque de Niemen teve uma conferencia com o celebre bandido, via-se em uma caza de assaz luxo um homem de sesenta annos, baixo, que, envolto em um comprido rodaque de velludo, emprega quasi toda sua attenção nos papeis e massos de notas espalhados em sua secretaria, dizemos quasi toda attenção; porque de vez em quanto olhava para uma menina de desoito annos, alva como uma virgem de Raphael e tão bella que extasiaria-se ante o garbo de sua formosura, seus olhos languidos e azues, cabellos louros, mãos diminutas e alvas como pedaços de crystal; tal era a joven Sophia, filha do Sr. Amarantho Desat, banqueiro de Paris.

Continua.

Os Miseraveis verdadeiros

Romance original

DE

Manoel Antonio Major

PARTE PRIMEIRA

V

Ideas e factos.

(Continuação do numero antecedente)

O mundo politico estava assaz mudado: instituições, idéas, factos e homens tudo era novo, á *bonapartistas* succedem *boubonistas*, e a Europa olhava tremula para os rochedos de Santa Helena, onde o homem, què dispuserá de tudo a seu prazer, locupletava sua missão elevando-se até a jerarchia preclara do martyrio; era Promethêo, que depois de illustrar-se em inaudita aventura, mostrava no Caucaso a abnegação e a simplicidade de seus principios; os Bourbons sentados no throno de S. Luiz tinham na cabeça o bonet de Luiz XI o *severo* e *tyranno* de facto inauguração seu reinado com o rigor: Ney e Labedoyere fusilados, Savary apri sonado, Lavalette perseguido, não é mais do que o preludio da luta entre o direito e o facto, entre o inqualificavel e a utopia; Destutt Tracy sentava-se no parlamento e Monge no Instituto enquanto superabundão

marcha do infortunio desde o momento em que a India foi um paraíso para os netos dos Gamas e Albuquerques; era a dissidencia que roia tantos cerebros assoprando nelles o fogo da ambição, d'essa ambição que deshonra e apoucanha.

Catão morreu quando a republica exhalou — o ultimo suspiro, elle suicidára-se para não presencear as catastrophes da Roma.

Camões — como o neto de Catão o Censor — succumbiu com a patria!

Ao primeiro bastou a lâmina d'uma espada, ao segundo foi preciso accumular-se as desgraças, foi preciso ter amado, ter sido exilado, perseguido e abandonado, foi preciso que o céo patrio se toldasse e rebentasse de todos os lados procellas grandiosas que fizerão estremecer toda essa terra, que fornecera os bravos mais desinteressados, os émulos verdadeiros dos austeros cidadãos da velha republica romana; quando florescão os Cincinatos e os Fabricios.

Não foi nossa intenção contar a vida do cantor dos Lusiadas, muitos já a fizerão, muitos o elogiároa e muitos que lêrão suas obras ainda elogião-no, nós porém só tencionamos enviar uma saudade á tão engenhoso poeta, uma expressão de gratidão á tão sublimado varão; só lamentâmos um facto, só lastimâmos uma cousa: É que homens, como Camões, sejam diminutos, é que a Elle succedessem pigmeus enfatuados que se julgão poetas e que se pensão alvos cysnes; quando possuem as negras asas do mocho, quando ás poesias sublimes e cujo merito ninguem contesta á não estar armado de orgulho e philaucia; succedem estas outras reuniões de palavras sem nexo, e que rimão por muito favor; não é que depois de Camões não surgissem poetas; é porém que procurão hoje diminuir a gloria d'aquelle, què tantos sabios admirão, e de quem homens intelligentes aprenderão muito.

Para a gloria de Portugal basta CAMÕES!

Para patentear cathegoricamente quem era esse vulto, que individualisára-se na monarchia, que cantára seus hymnos á engrandecimento e suas neniias a ruina, que como, Alonso d'Er-cilla, foi guerreiro e immortalisou o solo patrio já com a lyra e já com a espada; bastão, na opinião de um sabio escriptor portuguez, os versos tão sentidos, tão naturaes e verdadeiros de *Palmeirim*, que a inspiração lhe disse ao ouvido; e elle confiou ao publico com toda ingenuidade do seu talento:

Que poeta, que não era
Da linda Ignez o cantor;
Quem mais do que elle dissera
D'esse feio Adamastor!
Era um astro fulgorante
Era um poeta gigante;
Tinha mais alma do que Dante
Cantava com mais amor!

Se isto tivesse sido pouco, ah! estava Garret para escrever, como escreveu, a epopéa de sua vida, epopéa grandiosa, cujos cantos gigantescos perdurão e cujos versos eternisão-se, enraizando-se atravez dos séculos, nos corações d'esses mesmos, que por mania ou infelicidade, se fazem indiferentes e constituem-se vedetas ignoras de cohortes deleteriosas.

As caravelas lusas, que condusirão guerreiros a Africa e a India — erão apenas navios que transportavão especiarias.

Os cavalleiros, que despregároa, nos muros de Ormuz, Malaca, Cambaya, Goa e desertos asiaticos e africanos, as quinas d'Ourique; quebrároa as espadas, despirão os saios e transformároa-se em — mercadores.

Para tal tempo e tal epocha Camões era impossivel.

Morreu como os filhos da tempra dos heróes; e seu nome é ainda hoje um protesto contra o effemenismo de seus coévos.

Deshonra para tales homens e gloria para Camões.

Se o destino do genio é um peragrar — elle o executou!

Se o destino do heroe é — o infortunio — elle o teve!

Foi heroe e genio! E como heroe e genio merece nossas homenagens.

✓ Major.

Reflexões sobre a vida de um poeta.

A' Gregorio Ferreira de Almeida.

Ha na vida humana factos tão misteriosos, dôres tão secretas, que ficão sepultadas no tumulo.

Muitas vezes o homem sonhando com a gloria, alimentando o coração de esperanças, deseja morrer, e porque será!

É porque n'aquelle doce enleio do sonhar da gloria, do alimentar da esperança, ha signaés da descrença, que a dôr traz consigo muitas vezes.

E quando a dôr involve a descrença, as lagrimas fogem!

Quem comprehender pôde o homem que muito soffre, e com o riso nos labios, a dôr no coração entâa canções de alegria á vida?

É preciso um estudo muito longo, muito aturado para se comprehender o homem, muito principalmente quando a dôr o tem feito comprehender o mundo.

Eu não crimino o homem que suicida-se, porque ha uma tal razão favoravel a elle, que torna-se um mysterio insíndo entre elle e a Divindade, e que os homens de maneira alguma pôde percrustal-o.

A imperfectibilidade do homem, o torna por demais pequeno para si mesmo.

Estas reflexões vierão-me á mente, quando um dia eu fui lançar, sobre a campa de um amigo, no cemiterio, uma saudade, lembrei-me do seu passado, tão cheio de saudades, e do futuro magestoso em que elle sonhava; elle era um cysne bem moço, que ia abrir as suas giganteas azas na arcadia americana cheio de gloria, porém que morreio no abrir das azas n'um mundo de descrença.

E que quereis? Se elle era um menestrel, que tangendo a lyra d'ouro entre os perfumes d'alma, deixava-se levar pelo fogo das impressões e arrastava-se ao sepulcro.

He que n'aquelle alma de poeta cheia de pureza, havia transbordado de todo a taça do sofrimento, é que elle soffria e muito essas dôres que matão e que não se explicão.

Esse tumulo simples entre os tumulos de arquitectura rica, sombreado pelos ramos dos chorões; que encerra os seus restos, é talvez d'entre os muito o que verdadeiramente sente cahir do céo o orvalho sancto; porque esses restos são tão puros como este orvalho e como a sua alma virgem de poeta!

Não o conhecis? Nem precisa; porque elle que n'um momento de descrença, arrenegou da vida, entre as caricias da familia, os sorrisos dos amigos, e vocou a Deos, não quer ver lá da Eternidade o seu nome manchado pelo mundo infame que elle detestou!

Pobre poéta tu dormes o sonno eterno, e o teu segredo a lage do sepulchro guarda-o para todo o sempre, elle recebeu o teu corpo que a tua alma matou n'um momento talvez sancto; em que parecias ir para as regiões dos céos, cantando na lira d'ouro canções divinas, e o respeita é o venera como o segredo que existia no sacrario da tua alma, e que tu o confiastes, para que o teu corpo não fosse manchado pelo roçar dos vermes!

São passados tres annos, que tu te despedistes d'este mundo, para ir fruir um outro melhor, com os sorrisos nos labios, e a dôr profunda e sem remedio n'alma.

Tenho saudades, e ao mesmo tempo pena de ti, porque podias viver, porque podias ainda nos deixar ouvir essas doces melodias que sahião da lyra quando era vibrada por ti; porque enfim tu eras o meu amigo; porém com pésar desculpo-te do imo d'alma e do coração o que fizestes, porque tenho muito comprehendido estas tuas palavras: A vida no mundo material é um flagello, muito principalmente quando o homem sofre.

Porém, silencio continúa o teu dormir, que esta saudade só pode me despertar a tua vida, os canticos ingenuos e lindos que deixastes, a dôr pela ausencia d'aquele que o futuro já lhe mostrava a gloria, e nada mais!

Lá da Eternidade onde estás, pensa em mim.

Oeloz.

Uma pagina da vida.

Um dia o céo do meu presente mostrou-se de um azul púrrissimo.

Encarando-o julguei-me novamente senhor das véses da juventude.

Nunca minh'alma conseguira ver tão bello o firmamento da vida.

Agradeci esse mimo. Recebi-o, porém não o esperava.

Volvi então os olhos d'alma pelas terras do coração, e este mostrava-se desperto de um lethargo de mais de um anno.

Havia vida no peito, luz nos olhos, flores no rosto, azul no céo, perfumes no ar, brilho na terra e quietação no mar.

Quando tudo isso se contempla ha fé no existir, paz no presente e glorias no futuro.

Pela primeira vez persuadi-me de que a sorte se me tornava menos rigorosa, menos inflexivel, e pretendi ver se essa metamorphose partia directamente de Deus.

Nem a persuasão tornou-se certeza e nem a pretenção teve bom exito!

Voltei-me então ao passado e n'elle encontrei a escuridão sob a qual vivi até esse dia não eclipsado.

Pela primeira vez distinguia uma ventura desfeita, mas uma esperança sem a cor da esmeralda e mais uma gloria ambicionada sem poder realizar-se!

Regressando á solidão padecia mais do que outr'ora!

O semblante mais se enrugára, os olhos possuão menos luzir, o peito tinha mais frialdade, a alma continha menos socego, e o cerebro era reduzido da chamma vivida da intelligencia!

Havia, pois, mais materia que espirito, mais noite que dia, mais prantos que sorrisos e mais scepticismo que crença!

Com tudo resignci-me.

Offendido, não tive um queixume; Ao mal recebido retribui com o bem!

Para tanto era-me inevitavel a consummação de mais de um sacrificio.

Consegui fazel-o sem auxilio estranho e sem a menor com-participação.

Se em recompensa tive o desprezo não me queixei, nem me queixo.

A humanidade não pôde ser infallivel.

Ella é muitas vezes beneficiada ignorando d'onde lhe vem o beneficio.

Outras vezes recebe-o sem ter sciencia do que faz.

Ainda em outras vezes onde tem um amigo devotado suppõe encontrar um figidál inimigo.

Apezar de tudo proseguí no trabalho encetado, e trabalhando exclamava: A consciencia engrinalda-se quando bem procede o homem.

Era essa a minha mais agradavel recompensa. Era esse o balsamo salutar que, por momentos, suavisava os meus soffrimentos.

E eu via — negro o céo, descrente a alma, inanimado o corpo; porém illuminada a consciencia —

Pode-se viver malquisto com todas as partes que actuão na existencia humana, menos com essa.

Indiffente com todas as outras partes que acompanham a vida do berço ao sepulchro, d'essa companheira recebo prevas da mais sincera amizade.

Para quem sofre, e muito ha soffrido, uma tal amizade é preciosa.

Não quero, nem devo, portanto, desatar esse laço.

F. da Costa.

Parte Recreativa

As *estrellas magicas*, a *porta bella* e a ignorancia d'um certo animai, não sei se da fabulu ou da historia, convidão ao bom publico para um divertido espectaculo; aonde aprecia-se bem boas cousas, como sejão: uma queda para as mulheres, queda que comprova a *saudação dos crentes do futuro á estrella magica da sua vida*; a apreciação, por entre gargalhadas, do propheta-chronista *degenerando-se em Jeremias*; quando devia alegrar ao publico, visto que cada palavra que profere é um estolido piar, cada proposição que enuncia manifesta que *viveu sempre nas trevas*, que é *romeiro sem bordão tendo perdido o alento e estando cançado de vagar por trilha incerta*, e quem estiver perto de tão *racional* sabio corre o perigo de presenciar uma ribeirada de asneiras, philaucia, prosa, etc., etc.

O tal desfructável poeta do *Conselho*, acompanhado de suas

tolices e proezas (assaz bem desenhadas n'uma poesia d'um nosso conhecido) caracterisa-se perfeitamente n'esses versos d'um poeta brasileiro:

que portento!
Tem a voz d'um bandolim;
Oh que genio! oh que talento!
Onde irá cantando assim!....

O theatro de S. Pedro com o seu Christovão *co-lombo* talvez necessite d'um comparsa e enviamos-lhe o tal *corgo* ou *rio* no nome, cuja ilustração não passa d'uns conhecimentos para com as *amabilissimas leitoras*, a quem adula e festeja como um *goso*.

Tencionavâmos fallar sobre os theatros, dizer alguma cousa em relação ao Circo; porém a falta de espaço, faz com que para a semana falemos em taes assumtos; comtudo se ainda chegar a nossos ouvidos o estourar do propheta com suas lacunas — talvez já preenchidas — pelo barulho e ruido que *faz a luz espancando as trevas*, se soubermos de aventuras *quixotinas*, voltarêmos e então, caro leitor, haverão mosquitos por cordas e moscas por..... tabella!

Dr. Sagittario.

Suicida.

(Uma historia.)

O sol brilhante e infatigavel em sua marcha apparente, vem de sumir-se no occâso; a claridade de seus raios dourados, é substituida pela noite, que desenrolando sobre a superficie da terra seu longo manto alvejado pela caprichosa e fagueira lua, convida os mortaes fatigados dos trabalhos do dia á descansarem no modesto leito, onde visitados por Morphéu, esquecidos dos *vais-vens* do mundo, se deixão prender em seus languidos braços.

A terra, como deshabitada, fica muda e sileciosa, só apenas se ouve, de espaço em espaço, o piar triste das aves agoureiras e a brisa fresca da noute, que rumoreja brandamente por entre a verde folhagem de copadas arvores.

Todo este silencio profundo, esta mudez dos bosques, estas horas consagradas as almas que errantes vagueião no espaço, é quebrado pelo soar da meia noite, que acaba de bater no sino da freguezia de S. Pedro de A...

Todos dormem... porém, na extremidade de um condensado bosque, um vulto, de braços encrusados, passeia cabisbaixo e pensativo de um para outro lado com passos firmes e compassados, como quem tem a mente assaltada de terriveis pensamentos!

É um moço, que denota ter pouco mais ou menos vinte cinco á trinta annos, de estatura regular, trajado de preto e tendo a barba espessa e um pouco longa, as faces descarnadas, olhos castanhos bastante aprofundados, e como que immoveis, parecendo tel-os quasi sempre fitos no chão.

Parece, que uma alluvião de demonios se apoderou do seu corpo e o despreso incognito, que vota a alguem, lhe povoa o coroação escaldado pelo amor puro e sancto de uma mulher!

Bem poucas braças tinha a percorrer no espaço a lua para terminar o seu curso nocturno, derramava comtudo, pelo sombrio e denso bosque os reflexos argentinos de sua luz.

Depois de um perpassar continuo, qual sentinella no posto de guarda, o mancebo parou, comprimiu de repente os labios, rangeu os dentes, como quem sente agitado por uma desesperação infernal, fransiu a testa e meneou lentamente a cabeça; instantes depois, seus labios roxeados pela febre ardente do desespero se entre-abrirão-se, e um suspiro profundo arrancado do intimo de seu peito angustiado, que só manifestava sofrimento e dor, veio dar ainda um toque a esse quadro tristonho! Sua cabeça, já desvairada pelo louco amor, que com pesar elle vira extinguir-se para sempre no dourado horizonte de sua vida; inclinando-se ficou pendente por momentos sobre o peito!

S. P. F.

Continúa.

Flores.

A F. T. Leitão

Criminosa e tão *risonha*
A mulher não pensa em *flores*,
Só pensa nos seus *amores*

Perante a noite *tristonha*. . . .
Ainda que seja *formosa*,
Quando o rubor não *fulgura*
Sua alma não está *pura*;
Mulher não é — *uma rosa*.

Se d' amores é *vencida*
Desde os sonhos de *criança*;
Então não há *esperança*
De outros gosos na *vida*. . . .
Não sente a dôr do *martyrio*
Na face já *macilenta*
Qu'a vida cynica *ostenta*,
A mulher não é — *um lyrio*.

Folga, não é *pensativa*,
Não lembra os dias *passados*
No esquecimento *tombados*,
D' uma vida *affictiva*. . . .
Entre o luxo só *vaidade*
E tão feliz se *conhece*
No gosar não *estremece*,
A mulher não é — *saudade*.

Não é rosa, não é *virgem*,
Se lhe falta a *castidade*;
Não é lyrio — se *desperta*
Em um leito de *vaidade*:
Saudade — não tem das *flores*,
Dos amores, tem *saudade*.

Leite de Campos.